

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE BACABAL
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO -
CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

JULIANA SALAZAR AUSTRÍACO

**AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO A PARTIR
DAS VOZES DOS DOCENTES DO CEFFA MANOEL MONTEIRO**

**BACABAL - MA
2026**

JULIANA SALAZAR AUSTRÍACO

**AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO A PARTIR
DAS VOZES DOS DOCENTES DO CEFFA MANOEL MONTEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Bacabal, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Dalla Chieza.

BACABAL - MA
2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Salazar Austríaco, Juliana.

AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO A PARTIR
DAS VOZES DOS DOCENTES DO CEFFA MANOEL MONTEIRO / Juliana
Salazar Austríaco. - 2026.

34 f.

Orientador(a): Emerson Dalla Chieza.

Curso de Educação do Campo, Universidade Federal do
Maranhão, Bacabal - Ma, 2026.

1. Pedagogia da Alternância. 2. Identidade Camponesa.
3. Formação Humana Emancipadora. 4. Sustentabilidade
Socioambiental. 5. Interdisciplinaridade Curricular. I.
Dalla Chieza, Emerson. II. Título.

JULIANA SALAZAR AUSTRÍACO

**AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO A PARTIR DAS
VOZES DOS DOCENTES DO CEFFA MANOEL MONTEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação do Campo –
Ciências Agrárias, da Universidade Federal do
Maranhão (UFMA-MA), como requisito parcial
para obtenção do grau de Licenciada em
Educação do Campo – Ciências Agrárias.

Aprovada em 21/01/2026

Emerson Dalla Chieza. Dr. em Ciências/Fitotecnia/Agroecologia. UFMA
(Orientador-UFMA)

Elizana Monteiro dos Santos. Dr^a. em Educação. UFMA

Sabrina Zientarski de Bragança. Dr^a em Educação. UFMA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de força, sabedoria e esperança, por me conceder a oportunidade de chegar até este momento.

À minha família, expresso minha mais profunda gratidão. O apoio incondicional, o carinho, a paciência e o incentivo constante foram fundamentais para a realização deste trabalho. Em todos os momentos, especialmente nos mais desafiadores, vocês estiveram presentes, acreditando em mim e oferecendo o suporte necessário para que este sonho se tornasse realidade. Sem vocês, esta conquista não seria possível.

Ao meu orientador, Prof. Emerson Dalla Chieza, registro meu sincero agradecimento pela orientação atenciosa, pelas contribuições teóricas e metodológicas, pela disponibilidade e pelo comprometimento demonstrado ao longo de todo o processo de construção deste trabalho. Seus ensinamentos, sugestões e reflexões foram essenciais para o aprimoramento da pesquisa.

Agradeço em especial a equipe do CEFFA Manoel Monteiro por me permitir a realização da pesquisa na escola, e pelo acolhimento durante a sua realização.

As amigas e amigos que caminharam comigo durante esta jornada, deixo minha gratidão pelo companheirismo, apoio emocional, palavras de incentivo e momentos de descontração que tornaram os dias mais leves e alegres. A presença de vocês foi fundamental para enfrentar os desafios com mais serenidade e motivação, fortalecendo-me nos momentos de cansaço e incerteza.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, seja por meio de palavras de apoio, gestos de incentivo ou colaboração acadêmica. A todos, o meu sincero muito obrigado.

AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO A PARTIR DAS VOZES DOS DOCENTES DO CEFFA MANOEL MONTEIRO

RESUMO

A agroecologia e a Educação do Campo buscam valorizar a identidade camponesa e o desenvolvimento sustentável por meio de práticas que respeitem as especificidades rurais e a formação crítica dos sujeitos camponeses. O objetivo geral deste trabalho é conhecer a relação entre a agroecologia e a Educação do Campo a partir das vozes e experiências dos docentes do Centro de Formação Familiar por Alternância (CEFFA) Manoel Monteiro. O CEFFA, que opera sob a Pedagogia da Alternância, está localizado na comunidade Pau Santo, em Lago do Junco - MA. A pesquisa qualitativa utilizou a abordagem qualitativa com pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas realizadas com onze docentes das áreas do núcleo comum e disciplinas específicas da instituição. A sistematização dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, organizando os relatos em categorias temáticas após a transcrição integral e leituras sucessivas para identificar sentidos latentes e manifestos nas falas. Este procedimento permitiu investigar as concepções, as práticas pedagógicas cotidianas e os desafios apontados pelos educadores no contexto da integração curricular. Os resultados revelam que os docentes possuem diferentes níveis de conhecimento, variando de compreensões superficiais a saberes enraizados na vivência prática em movimentos sociais e na rotina escolar. As concepções sobre agroecologia oscilam entre a visão técnica da produção sem agrotóxicos e uma perspectiva ampliada que a define como um modo de vida multidimensional. No cotidiano escolar, identificou-se o desenvolvimento de hortas, sistemas agroflorestais e oficinas integradas ao currículo, promovendo a articulação entre teoria e prática e, fortalecendo o vínculo com o território. Tais atividades procuram proporcionar engajamento comunitário, embora enfrentam a hegemonia cultural do agronegócio e do modelo agrícola convencional que ainda influencia estudantes e familiares. Além disso, os docentes indicaram a necessidade de maior apoio institucional, políticas públicas estruturantes e formação continuada para superar as dificuldades de implementação plena dos princípios agroecológicos. Conclui-se que a agroecologia é um princípio pedagógico essencial para a formação emancipatória no campo. O fortalecimento dessa interface exige projetos contínuos e o aprofundamento do diálogo entre escola e comunidade para consolidar a identidade camponesa e a sustentabilidade rural.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância; Identidade Camponesa; Formação Humana Emancipadora; Sustentabilidade Socioambiental; Interdisciplinaridade Curricular:

AGROECOLOGY AND RURAL EDUCATION: A STUDY BASED ON THE VOICES OF TEACHERS AT CEFFA MANOEL MONTEIRO

ABSTRACT

Agroecology and Rural Education seek to enhance peasant identity and promote sustainable development through practices that respect rural specificities and foster the critical education of peasant subjects. The overall objective of this study is to analyze the relationship between agroecology and Rural Education based on the voices and experiences of teachers at the Manoel Monteiro Family Farming Education Center (Pedagogy of Alternation). Operating under the Pedagogy of Alternation, the institution is located in the Pau Santo community, in the municipality of Lago do Junco, Maranhão, Brazil. This qualitative study adopted a field-based approach, using semi-structured interviews conducted with eleven teachers from both the core curriculum and specific subject areas of the institution. Data systematization followed content analysis procedures, with narratives organized into thematic categories after full transcription and successive readings aimed at identifying both latent and manifest meanings in the discourses. This process enabled the examination of teachers' conceptions, everyday pedagogical practices, and the challenges identified within the context of curricular integration. The findings indicate that teachers demonstrate varying levels of knowledge, ranging from superficial understandings to deeply rooted forms of knowledge grounded in practical experience within social movements and the school routine. Conceptions of agroecology fluctuate between a technical view centered on pesticide-free production and a broader perspective that defines it as a multidimensional way of life. Within the school context, the development of school gardens, agroforestry systems, and curriculum-integrated workshops was identified, fostering the articulation between theory and practice and strengthening ties to the territorial context. Such initiatives promote environmental awareness and community engagement, although they face the cultural hegemony of agribusiness and the conventional agricultural model, which continue to influence students and their families. Furthermore, teachers highlighted the need for greater institutional support, structured public policies, and continuing teacher education in order to overcome the challenges associated with the full implementation of agroecological principles. It is concluded that agroecology constitutes an essential pedagogical principle for Emancipatory Human Formation in rural contexts. Strengthening this interface requires continuous projects and deeper dialogue between school and community to consolidate peasant identity and rural sustainability.

Keywords: Pedagogy of Alternation; Peasant Identity; Emancipatory Human Formation; Socio-environmental Sustainability; Curricular Interdisciplinarity.

LISTA DE QUADROS

Quadro - 1. Concepção sobre Agroecologia na visão dos docentes.	24
Quadro - 2. Práticas na escola	29
Quadro - 3. Desafios para trabalhar a Agroecologia.	34
Quadro - 4. Perspectivas para o fortalecimento da Agroecologia.	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 A inserção da Agroecologia na escola do campo.....	10
2.2 Currículo da escola do campo.....	12
2.3 Metodologias na educação do campo: uma perspectiva crítica emancipatória.....	14
2.4 Agroecologia e educação do campo e a contribuição para o desenvolvimento rural sustentável.....	15
3 OBJETIVOS.....	16
3.1 Objetivo geral.....	16
3.2 Objetivos específicos.....	16
4 HIPÓTESES.....	16
5 METODOLOGIA.....	17
5.1 Local da pesquisa.....	18
5.2 Sobre a coleta de dados.....	18
5.3 Sistematização e análise de dados da pesquisa.....	19
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
6.1 A concepção dos docentes sobre a Agroecologia.....	20
6.2 Práticas agroecológicas desenvolvidas na escola.....	26
6.3 Impactos e desafios para trabalhar a agroecologia.....	31
6.4 Perspectivas para a implementação da agroecologia na escola do campo a partir das falas dos professores	
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
APÊNDICE.....	45
.....	36

1 INTRODUÇÃO

A Agroecologia e a educação do campo estão intrinsecamente relacionadas pela busca por uma educação que respeite e valorize as especificidades do meio rural, promovendo práticas seguras e o fortalecimento da identidade local (Caldart, 2016). A Agroecologia emerge como um paradigma inovador, uma nova ciência que vai além das práticas agrícolas convencionais, oferece um campo fértil para a formação de sujeitos críticos (Altieri, 2012). E nesse contexto, ela não apenas se configura como um conteúdo relevante no currículo escolar, mas também como uma abordagem capaz de contribuir para a transformação das práticas educacionais e sociais das comunidades rurais, ampliando as possibilidades de desenvolvimento sustentável e inclusão social.

Este trabalho teve como objetivo analisar a relação entre a Agroecologia e a Educação do Campo, a partir das vozes dos docentes, buscando compreender suas concepções, práticas pedagógicas e percepções acerca da inserção da agroecologia no contexto escolar. A pesquisa foi realizada no Centro de Formação Familiar por Alternância (CEFFA) Manoel Monteiro, localizado na comunidade Pau Santo, no município de Lago do Junco, estado do Maranhão. Após algumas pesquisas e estudos sobre as instituições que atuam na perspectiva da educação do campo. A investigação desenvolveu-se nesse espaço educativo por se tratar de uma instituição que atua na perspectiva da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância, desenvolvendo práticas formativas articuladas à realidade do meio rural e aos princípios agroecológicos. O estudo busca contribuir para o fortalecimento do debate sobre a integração entre agroecologia, currículo escolar e práticas educativas no campo.

Nesse viés, falar sobre como a Agroecologia vem se relacionando com a educação do campo requer uma análise minuciosa, especificamente a respeito das abordagens metodológicas empregadas na escola do campo. Dito isso, nos parece imprescindível compreender qual tem sido a contribuição de ambas para uma formação mais consciente dos sujeitos do campo.

É sob essa perspectiva que se dedica especial atenção neste trabalho. Ao integrar esses dois campos, é possível fomentar um ambiente de aprendizado que estimule a participação ativa dos estudantes das escolas do campo? Esta relação oferece um caminho promissor para enfrentar os desafios contemporâneos?

Já que ambas compartilham o compromisso com a valorização dos saberes locais, o diálogo entre conhecimentos científicos e populares e a formação de sujeitos críticos, vinculados à realidade e às lutas dos povos do campo. Nesse sentido, ao se constituírem como práticas pedagógicas fundamentadas em um modelo alternativo de produzir e socializar

conhecimentos, a articulação entre essas duas áreas adquire centralidade no debate educacional e social do meio rural, conforme destacam Ribeiro et al. (2007).

“Por toda essa discussão, é que a interface entre a Agroecologia e a Educação do Campo adquire extrema importância, uma vez que ambas, enquanto práticas pedagógicas, estão fundamentadas em um modelo alternativo de produzir e socializar conhecimentos” (Ribeiro *et al.*, 2007, p. 262).

Nesse processo, os docentes assumem papel central, pois são mediadores do conhecimento e protagonistas na construção de práticas pedagógicas que articulem a agroecologia aos princípios da Educação do Campo. As concepções, experiências e práticas dos professores influenciam diretamente a forma como a agroecologia é abordada no espaço escolar, bem como sua efetiva contribuição para a formação crítica dos estudantes. Compreender as percepções dos docentes sobre essa relação torna-se essencial para identificar avanços, desafios e possibilidades no fortalecimento da Educação do Campo.

“Nesta perspectiva, a escola do campo representa o elemento central desta pesquisa, tendo como ensejo, refletir sobre o lugar da Agroecologia em seu currículo na efetivação de uma formação humana emancipadora” (Mocellin, 2016, p.82).

Dessa forma, este Trabalho de Conclusão de Curso buscou analisar a relação entre agroecologia e Educação do Campo a partir das vozes dos docentes, buscando compreender a integração da agroecologia tanto no currículo da escola, como em suas concepções, práticas pedagógicas e percepções sobre a inserção da agroecologia no contexto escolar do campo. A relevância deste estudo reside na contribuição para o debate acadêmico e educacional acerca da integração entre agroecologia e Educação do Campo, bem como no fortalecimento de práticas educativas que dialoguem com a realidade das comunidades camponesas e promovam uma educação comprometida com a transformação social e ambiental.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A inserção da Agroecologia na escola do campo

À medida que buscamos entender quais foram as razões da aproximação da Agroecologia com a escola do campo, um ponto importante se sobressai, os direitos dos camponeses em permanecer em seu território com acesso a uma educação de qualidade e contextualizada. Aliada a esta realidade, surgem as raízes da Agroecologia que podem ser traçadas até o início do século XX, quando se iniciam as primeiras críticas às práticas agrícolas convencionais, especialmente com o advento da Revolução Verde (Candioto, 2020). Este movimento buscava aumentar a produção de alimentos por meio da introdução de

variedades de sementes de alto rendimento, uso intensivo de fertilizantes químicos e pesticidas, embora tenha conseguido aumentar a produção, também trouxe à tona problemas como degradação do solo, dependência de insumos externos e impactos negativos na saúde humana e ambiental (Barbosa *et al.*, 2024).

O que promoveu profundas transformações no espaço rural, especialmente por meio da mecanização da agricultura, do uso intensivo de insumos químicos e da adoção de pacotes tecnológicos padronizados. Embora tenha contribuído para o aumento da produtividade agrícola, esse modelo gerou consequências sociais e ambientais significativas. Para os trabalhadores do campo, intensificou-se a concentração fundiária, a exclusão de pequenos produtores e o êxodo rural, decorrentes da substituição da força de trabalho humana por máquinas e da dependência de capital para acesso às tecnologias. No âmbito ambiental, a Revolução Verde provocou a degradação dos solos, a contaminação da água e dos alimentos por agrotóxicos, a perda da biodiversidade e o desequilíbrio dos ecossistemas, comprometendo a sustentabilidade dos sistemas produtivos. Dessa forma, evidencia-se que os impactos desse modelo ultrapassam a dimensão produtiva, afetando negativamente as condições de vida no campo e a preservação ambiental, conforme discutem autores críticos ao paradigma da agricultura convencional (Altieri, 2012; Caporal; Costabeber, 2007).

E diante desta realidade, os movimentos sociais desempenharam um papel fundamental na criação e consolidação da educação do campo no Brasil. Nessa luta para conquistar esses direitos esteve presente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). No processo de luta por direitos básicos, incluindo o acesso à educação, foi crucial a pauta que respeitasse as especificidades do campo e que fosse acessível a todos, especialmente para aqueles em situações de vulnerabilidade. “Esse processo parte das necessidades dos camponeses em luta, uma vez que a escola é compreendida como um lugar de encontro e desenvolvimento de estratégias de vida no território camponês” (Oliveira, 2023, p.136).

A relação da Agroecologia com a escola do campo tem se desenvolvido em um contexto vinculado à vida e meios de produção sustentável.

Ela já está sendo construída, mas não está dada e nem é simples. É uma relação que se coloca no bojo de um projeto de transformação da agricultura, assim como da educação e da escola, a favor dos interesses sociais e humanos da maioria das pessoas, da humanidade (Caldart, 2016, p.1).

A referida autora traz uma visão sobre a Agroecologia como uma ciência que busca trabalhar um contexto amplo, para além das práticas agrícolas. Nesta perspectiva são

trabalhados diversos aspectos como natureza e saúde humana, ressaltando a importância dessa ciência.

Pavini *et al.* (2020) dizem que:

É possível afirmar que está havendo uma mudança gradativa de paradigmas no contexto educacional para dar espaço à Educação do Campo, que, aos poucos, vem se instalando na escola, por meio de projetos, programas e ensinamentos diferenciados que valorizem o contexto rural dos seus alunos e suas especificidades. A prática agroecológica, como tendência de produção, aponta para a necessidade da construção e disseminação de novos conhecimentos para a formação dos sujeitos do campo que compreendam as exigências dela derivadas, entre as quais, uma nova relação entre o homem e a natureza, na busca da sustentabilidade socioambiental e econômica dos estabelecimentos rurais (Pavini *et al.*, 2020, p.7-8).

Assim, entendemos que tanto a Agroecologia como a educação do campo estão em um processo de inserção e construção na escola do campo, uma nova concepção de educação e agricultura, pensada e criada principalmente pelos sujeitos do campo, juntamente com os movimentos sociais, pesquisadores e universidades (Barbosa *et al.*, 2024).

Por outro lado, entende-se que a proposta de inserção da Agroecologia no currículo das escolas do campo representa, portanto, uma convergência entre dois movimentos, a educação tradicional utilizada nos centros urbanos e a educação do campo que nasce da necessidade dos camponeses por um processo educativo que visa à autonomia dos sujeitos e à sustentabilidade dos territórios. Essa inserção, no entanto, exige políticas públicas consistentes, formação de educadores comprometidos com os princípios agroecológicos e metodologias pedagógicas apropriadas.

Caldart (2016) reconhece os desafios na implementação da Agroecologia na educação do campo, como a resistência de setores conservadores e a falta de políticas públicas adequadas. No entanto, enfatiza que a construção de práticas educativas agroecológicas é possível e necessária, sendo uma forma de resistência ativa e de afirmação da vida.

2.2 Currículo da escola do campo

O currículo escolar é o instrumento norteador do processo formativo de uma instituição, que orienta o processo educativo dentro da escola, com os conteúdos, objetivos de aprendizagem, disciplinas, metodologias, avaliação, entre outros. Dentre os documentos de uma escola, o currículo detém o domínio de formação dos sujeitos. “O currículo escolar é o complexo de sujeitos, ideias e estruturas, que compõem cada escola, no seio de um sistema geral”(Mocellin, 2016, p.75).

Como refletem Pereira *et al.* (2022), as escolas do campo tradicionalmente utilizavam um currículo mais rígido e teórico centrado nas disciplinas formais com pouca conexão com a

vida no campo, seguindo um padrão semelhante ao das escolas urbanas. Frente a este modelo de currículo dissociado da realidade do campo, o currículo da educação do campo surge representando uma ruptura com os modelos educacionais urbanos e homogêneos que historicamente foram impostos às populações rurais.

Para Molina (2014, p. 17), "o currículo na Educação do Campo deve dialogar com as necessidades e especificidades da vida camponesa, problematizando as relações de produção, as formas de organização social e os saberes locais".

Ao vincular o currículo à realidade dos educandos é preciso ultrapassar o carácter meramente oficial. Ensinar para a vida, perceber os aspectos mais abstratos que se concretizam na cultura e na historicidade humana são tarefas que competem à escola (Vilela *et al.*, 2020, p.8).

A proposta pedagógica da educação do campo rompe com a lógica da homogeneização escolar e introduz práticas pedagógicas participativas. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 1/2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo, o currículo deve ser flexível e articulado às realidades locais, permitindo a construção de projetos pedagógicos próprios. Essa resolução reconhece a importância de se garantir uma formação humana integral, que respeite o tempo, o espaço e os ritmos do campo (Brasil, 2002).

Para que se faça educação de qualidade, é indispensável conhecer o sujeito ao qual se destina a educação, e para conhecer esse sujeito é necessário conhecer a cultura, comunidade, meios de produção, relações e contexto em que esse sujeito está inserido, pois esses meios interferem diretamente na constituição e formação deste (Assis, 2019, p.42).

A partir dessa carência, percebe-se a necessidade de adotar currículos mais adaptados às realidades e necessidades das comunidades rurais, integrado e contextualizado à cultura local. Mas como afirma Assis (2019, p.43):

Este movimento de luta pela democratização do currículo ganhou força com a mobilização dos novos movimentos sociais que, a partir de um olhar crítico sobre o processo de construção dos currículos escolares, denunciaram que a dinâmica de seleção e organização dos conteúdos se constitui a partir de uma lógica excludente, que desconsidera os diversos saberes socioculturais, políticos e organizativos produzidos socialmente pelos grupos sociais considerados "minoritários" (negros, indígenas, camponeses, mulheres, gays, outros) (2019, p.43).

Fruto da ação e organização dos sujeitos coletivos marginalizados, mas politicamente ativos, frente à exclusão e à negação de seus direitos, mobilizaram-se por uma educação diferenciada, contextualizada e comprometida com a transformação social.

A ideia de conhecimento e de currículo na educação do Campo não reconhece a supremacia do conhecimento sistematizado produzido pela ciência, transmitido de forma mecânica, conforme preveem as políticas curriculares, em

detrimento dos saberes da experiência dos sujeitos do campo. A epistemologia por ela defendida supõe que os conhecimentos produzidos pela ciência devem contribuir para que se reflita e se compreenda o mundo vivido, de forma indissociável entre teoria e prática (Costa; Batista, 2021, p.8).

Trata-se de um instrumento de emancipação e de fortalecimento das identidades camponesas, que deve portanto conter elementos relevantes da realidade, incorporando temas relacionados à complexidade do contexto rural. Essa proposta curricular articula o conhecimento científico com os saberes populares, promovendo o diálogo entre o saber escolar e o saber da terra (Costa; Batista, 2021).

2.3 Metodologias na educação do campo: uma perspectiva crítica emancipatória

Antes de iniciarmos as discussões sobre as metodologias da educação do campo, é de total relevância compreender as contribuições da Pedagogia histórico-crítica às razões por trás de tal concepção. É inegável que a criação de uma nova interpretação de educação só surge iminente a uma necessidade ou insatisfação. Diante deste fato, o teórico Dermeval Saviani ressalta a ideia de que a educação deve ser entendida dentro de um contexto histórico e social, isso significa que o processo educativo não pode ser desvinculado das condições reais em que os sujeitos estão inseridos.

Partindo do pressuposto de que a pedagogia histórico-crítica é uma teoria pedagógica revolucionária e transformadora, o momento da implementação, conseqüentemente, transforma-se no critério de verdade. A prática revela o educador, demonstra até que ponto se apropriou adequadamente da teoria, se age em conformidade com ela, e, por conseguinte, até que ponto está ou não sendo revolucionário. Depreende-se, portanto, que o conhecimento da PHC é condição sine qua non à sua implementação. Sem conhecimento da teoria, não há prática revolucionária possível (Orso, 2021, p. 291).

A pedagogia histórico-crítica enfatiza a formação de indivíduos críticos que possam questionar a realidade à sua volta e atuar para transformá-la. Na educação do campo, isso se traduz em preparar os alunos para reconhecerem as desigualdades sociais e econômicas que afetam suas comunidades, essa conscientização é fundamental para que possam se engajar em ações coletivas que promovam mudanças sociais. A educação deixa de ser apenas um meio de transmissão de conhecimentos para se tornar um espaço de formação de cidadãos ativos e comprometidos com sua realidade.

No processo de construção da educação do campo, as metodologias devem romper com a lógica bancária da educação tradicional, adotando práticas participativas, dialógicas e investigativas. Para que essa proposta se concretize, é fundamental a adoção de metodologias que considerem as realidades e os contextos dos alunos (Pereira *et al.*, 2022).

A pedagogia da alternância é uma das metodologias mais emblemáticas da educação do campo, em que se baseia na alternância entre tempos-escola e tempos-comunidade. Para Dos Anjos; Cardoso (2024, p. 2) “[...] é uma metodologia que diverge do ensino regular porque reconhece que a realidade e a formação escolar não se dissociam, pelo contrário, unificam-se pela articulação de saberes pré-existentes integrados a novos saberes [...]”.

Isso na educação do campo se traduz nos conhecimentos adquiridos durante o tempo escola, e levados para a prática nas propriedades dos estudantes. Além disso, a metodologia incentiva a pesquisa ação e o protagonismo dos jovens na construção de sistemas produtivos alternativos, como hortas agroecológicas, consórcios agroflorestais e práticas de manejo sustentável do solo. O intercâmbio de experiências entre escola e comunidade fortalece o enraizamento das práticas agroecológicas e contribui para a transformação da realidade local (Arroyo, 2012). Assim, essa metodologia torna-se uma ferramenta pedagógica eficaz para a promoção da Agroecologia, não apenas favorece a adoção de práticas agroecológicas, mas também fortalece os vínculos identitários e culturais das comunidades do campo.

2.4 Agroecologia e educação do campo e a contribuição para o desenvolvimento rural sustentável

A necessidade de um desenvolvimento rural que respeite os limites ecológicos e promova justiça social é cada vez mais evidente. A esse respeito, há inúmeras questões a serem analisadas. Inicialmente, é preciso entender que existem diferentes concepções de desenvolvimento, que divergem ideias sobre desenvolvimento rural sustentável. Ou seja, esses diferentes conceitos estão interligados aos interesses de determinados grupos, públicos e privados (Carvalho; De David, 2011).

O desenvolvimento rural sustentável, a partir de uma concepção multidimensional, requer um equilíbrio entre as dimensões econômica, social, ambiental, cultural, política e ética (Caporal; Costabeber, 2007). Por este ângulo a Agroecologia enquanto ciência, se propõe como uma forte aliada para construir uma nova realidade para o campo, desconstruir a visão criada pelo agronegócio e, se colocando como uma alternativa viável para a melhoria e continuação da vida no campo com mais qualidade e saúde (Marques, 2023).

Um dos pontos centrais a ser discutido nesse contexto é a preservação dos recursos naturais, pois o meio rural está diretamente vinculado ao uso da terra, da água e da biodiversidade. Para isso, políticas públicas específicas e estruturantes são essenciais. Programas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação

Escolar (PNAE) constituem exemplos de iniciativas que integram produção, consumo e segurança alimentar, promovendo circuitos curtos de comercialização e fortalecendo a economia local (Grisa; Schneider, 2015).

Nesse sentido, as políticas públicas são um instrumento essencial para promover estratégias integradas que articulem crescimento econômico, inclusão social e preservação ambiental nas áreas rurais. A importância dessas políticas reside, sobretudo, na sua capacidade de garantir direitos, fortalecer a agricultura familiar, fomentar práticas agroecológicas e estruturar redes de comercialização, educação e assistência técnica. Por fim, é necessário destacar a intersetorialidade das políticas públicas, que devem integrar as dimensões econômica, social, ambiental e cultural do desenvolvimento rural. A articulação entre diferentes esferas de governo e setores da sociedade é fundamental para que as ações tenham efetividade e continuidade (Grisa; Schneider, 2015).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Investigar as percepções, compreensões e práticas dos docentes do Centro de Formação por Alternância (CEFFA) Manoel Monteiro, acerca da relação entre a agroecologia e Educação do campo e o processo educativo, a partir de suas vozes e experiências.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar as percepções dos docentes sobre o conceito de agroecologia e sua relação com o processo educativo;
- Compreender como os docentes interpretam a agroecologia no contexto da Educação do Campo enquanto prática pedagógica;
- Conhecer os desafios e as possibilidades apontados pelos docentes para a inserção da agroecologia no currículo e nas práticas educativas da Educação do Campo.

4 HIPÓTESES

- A integração dos princípios da Agroecologia nas práticas educativas contribui para a melhoria da qualidade da educação no campo, promovendo o aprendizado significativo e contextualizado;

- A implementação de práticas agroecológicas no currículo escolar aumenta a consciência ambiental dos alunos, levando-os a adotar comportamentos mais sustentáveis em suas vidas diárias;
- A aprendizagem baseada em práticas agroecológicas desenvolve habilidades práticas nos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do trabalho rural e da vivência com o meio ambiente;
- A valorização da educação do campo com foco na Agroecologia pode contribuir para a redução do êxodo rural, ao oferecer aos jovens oportunidades de aprendizado e desenvolvimento que os motivam a permanecer em suas comunidades;
- ensino de práticas agroecológicas pelas escolas do campo, pode contribuir para uma alimentação saudável entre os estudantes, incentivando o consumo de alimentos orgânicos e cultivados localmente.

5 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta de informações da pesquisa. A escolha da metodologia é um dos aspectos mais críticos em qualquer projeto de pesquisa, pois determina a abordagem que será utilizada para a coleta e análise dos dados obtidos. Sob essa perspectiva, a metodologia assegura a credibilidade do trabalho acadêmico, uma vez que estabelece critérios de validade e confiabilidade para a pesquisa.

De acordo com Guerra (2023, p.7):

A pesquisa de campo é uma forma de investigação que complementa as pesquisas bibliográficas e documentais, permitindo a coleta de dados diretamente com pessoas ou grupos. Além disso, pode ser combinada com outros métodos, como a pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação e pesquisa participante, para obter resultados mais abrangentes.

Em suma, a relevância da pesquisa de campo está na possibilidade de captar aspectos subjetivos e objetivos da realidade, revelando contradições, dinâmicas sociais e práticas cotidianas que muitas vezes não são perceptíveis em estudos puramente bibliográficos.

5.1 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Centro de Formação Familiar por Alternância (CEFFA) Manoel Monteiro, localizado na comunidade Pau Santo, município de Lago do Junco - MA. A escola foi criada em junho de 2005, após a articulação e comissão formada em 2004 por alguns representantes dos municípios onde há Escolas Famílias Agrícolas e Casas Familiares Rurais do Maranhão juntamente com algumas entidades.

O CEFFA foi criado com o objetivo de ministrar o Curso de Ensino Médio e Profissionalizante na área de Agropecuária, organizado no regime da Pedagogia da Alternância. O anseio que justifica a sua implantação foi a necessidade de não existe nenhuma instituição que ofertasse o ensino médio na modalidade da pedagogia da alternância que atendesse os discentes oriundos dos CEFFAs dos municípios que ofertam essa modalidade para os discentes das áreas de assentamentos entre outros (CEFFA Manoel Monteiro, PPP, 2024).

A escola funciona na modalidade da pedagogia da alternância, atualmente com quatro turmas divididas em duas seções diferentes de tempo escola e tempo comunidade.

5.2 Sobre a coleta de dados

A pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados. Segundo Pereira *et al.* (2018, p. 67), “os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador, com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neles, a coleta de dados muitas vezes ocorre por meio de entrevistas com questões abertas”.

Assim, o estudo ocorreu no dia 16 de Setembro de 2025 com 11 docentes que lecionam as disciplinas das áreas específicas e núcleo comum, a pesquisa se deu por meio de uma entrevista com questões abertas sobre como a Agroecologia tem sido inserida no ambiente escolar. A entrevista ocorreu de forma individual com cada participante respeitando a disponibilidade de cada um no momento. O referido momento teve como objetivo obter informações detalhadas sobre experiências e percepções a respeito da Agroecologia. A entrevista conteve 11 perguntas abertas sobre concepções iniciais, práticas na escola, impactos e desafios, e perspectivas, a qual o entrevistado obteve a liberdade para se expressar e construir suas respostas de forma mais ampla, dando sua opinião e reflexões acerca da temática.

Segundo Pereira *et al.* (2018, p.42):

As vantagens da entrevista são: possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos envolvidos na pesquisa; obtenção de dados acerca do comportamento; os dados coletados podem ser classificados; o entrevistado não necessita saber ler e escrever; oferece a possibilidade de esclarecimentos; permite observar algumas expressões durante a sua execução, através de gestos e voz do entrevistado.

Desta forma, a entrevista se destaca por gerar dados qualitativos profundos, flexíveis e ricos em contexto, favorecendo a compreensão de fenômenos sociais e educativos em sua complexidade.

5.3 Sistematização e análise de dados da pesquisa

A sistematização dos dados da pesquisa ocorreu seguindo alguns passos necessários para que se pudesse haver clareza para a interpretação sobre o objetivo da pesquisa. Inicialmente houve a transcrição dos áudios das entrevistas dos professores na íntegra respeitando a fala de cada um dos entrevistados, logo após foi feita uma leitura do material da pesquisa, das entrevistas com os professores. Que segundo os autores Silva e Fossá (2015) é uma fase crucial para a análise de dados de pesquisas qualitativas. Podendo ser chamada de Pré-análise em que consiste na seleção do corpus, leitura flutuante, definição de objetivos e hipóteses que irão orientar a análise. Ainda em suas falas as autoras enfatizam a importância de familiarizar-se com os materiais (entrevistas, documentos, etc.), realizando leituras iniciais sem codificação rigorosa para perceber contextos, temas potenciais e questões emergentes.

Após a leitura inicial do material, sistematizei os dados da pesquisa. Houve a organização das respostas das entrevistas com os professores, agrupando as perguntas que apresentavam relação ou se complementam. Em seguida, reuni as respostas com sentido semelhantes e também as contraditórias em um quadro de análise de conteúdo.

Essa sistematização das falas foram organizadas separadamente. Essa fase é chamada de exploração do material nesta fase, o conteúdo é dividido em unidades de registro, as passagens relevantes são codificadas, distinguindo-se unidade de registro (por exemplo linhas, frases ou parágrafos que carregam sentido) e unidade de contexto (o que envolve com essas passagens, para preservar o sentido). Códigos são agrupados em categorias temáticas. Há atenção para manter coerência e fidelidade ao que os discursos ou textos expressam (Silva e Fossá, 2015).

Após a categorização, os resultados foram analisados para inferir significados latentes, ou seja, não apenas o que foi explicitamente dito, mas o que pode estar implícito nas falas das entrevistas. Todas as informações obtidas com a pesquisa foram analisadas de

acordo com a análise de conteúdo, e se caracteriza como dedutiva quando os temas são definidos previamente a partir do referencial teórico.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da investigação sobre a percepção dos docentes sobre a agroecologia na escola do campo e de que forma ela vem sendo trabalhada no Centro de Formação Familiar por Alternância (CEFFA) Manoel Monteiro, localizado na região do Médio Mearim.

A análise foi realizada com base nas informações coletadas por meio de entrevistas, buscando compreender de que maneira os princípios agroecológicos se articulam às práticas pedagógicas e aos conteúdos desenvolvidos no contexto da Educação do Campo. Os resultados são discutidos à luz do referencial teórico apresentado, com os autores Candiottto (2020), Barbosa *et al.* (2024), Caldart (2016), Arroyo (2012), Carvalho; De David (2011), Caporal; Costabeber (2007), Marques (2023), permitindo relacionar as evidências empíricas com as contribuições de autores que tratam da Agroecologia e da Educação do Campo, como forma de refletir sobre os avanços, desafios e potencialidades dessa integração no ambiente escolar.

As seções a seguir apresentam a concepção dos docentes, sobre a Agroecologia. A compreensão que estes possuem sobre a Agroecologia constitui um elemento central para o fortalecimento das práticas educativas desenvolvidas nas escolas do campo. Considerando que a Agroecologia ultrapassa a dimensão técnica da produção agrícola e se configura como um campo científico, político e formativo, sua abordagem no contexto escolar depende, em grande medida, das concepções e intencionalidades pedagógicas dos professores. Assim, refletir sobre o significado atribuído pelos mesmos ao tema torna-se fundamental para compreender como ele é incorporado às práticas pedagógicas da instituição.

Seguindo os métodos de Bardin (2011) sobre análises de conteúdo, foram elaborados quadros com síntese das informações das entrevistas com as seguintes informações: categoria/tema, subcategoria/subtemas, unidade de registro/tema ou expressão que aparece nas falas, trechos das entrevistas, e interpretação/sentido atribuído.

6.1 A concepção dos docentes sobre a Agroecologia

No quadro 01, as falas dos professores revelam a compreensão destes sobre agroecologia, por categorias e subcategorias.

Categoria 1 – Nível de conhecimento sobre agroecologia. A primeira categoria evidencia diferentes níveis de conhecimento dos docentes acerca da agroecologia, organizados em três subcategorias.

A subcategoria conhecimento superficial revela que parte dos docentes possui uma compreensão limitada do conceito, adquirida principalmente por meio dos meios de comunicação ou de referências pouco aprofundadas. As falas indicam que o contato com a agroecologia ocorre de forma pontual, sem uma base teórica consistente, o que aponta para lacunas na formação inicial e continuada desses profissionais. Tal constatação dialoga com as reflexões de Caporal; Costabeber (2007), ao apontarem que a agroecologia, enquanto campo científico e educativo, exige processos formativos que ultrapassem a simples difusão do termo, favorecendo uma compreensão crítica e contextualizada.

Por sua vez, a subcategoria conhecimento por vivência prática, demonstra que alguns docentes constroem seu saber agroecológico a partir de experiências vividas em movimentos sociais, instituições comunitárias e práticas cotidianas no campo. Esses relatos evidenciam que a agroecologia é compreendida como um saber construído historicamente pelos sujeitos do campo, anterior à sua sistematização acadêmica. Tal compreensão está em consonância com Altieri (2012), que reconhece a agroecologia como resultado da articulação entre conhecimentos tradicionais, experiências sociais e princípios científicos. Nessas situações, a agroecologia não é apresentada apenas como um conceito técnico, mas como um caminho adotado ao longo da vida, associado a transformações no modo de produzir e de se relacionar com a terra. Essa perspectiva aproxima-se do que Caldart (2016) defende ao compreender a agroecologia como parte de um projeto de vida articulado à Educação do Campo, no qual os saberes se constroem na relação direta com o território, a cultura e as lutas sociais do campesinato.

Já a subcategoria conhecimento mediado pela escola, indica que determinados docentes compreendem a agroecologia a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar, relacionando-a ao território, à realidade local e ao cotidiano educativo. Também se observa que o espaço escolar exerce influência direta na forma como a agroecologia é compreendida. As falas indicam que o tema é trabalhado de maneira contínua, integrado às práticas diárias e à organização da vida escolar. Não se restringe a uma disciplina específica, mas orienta condutas, atividades e relações estabelecidas no ambiente educativo. Essa percepção reforça o papel da escola do campo como espaço de formação que articula saberes escolares e experiências do território, conforme destacam Molina; Jesus (2004), ao

afirmarem que a Educação do Campo deve partir da realidade vivida pelos sujeitos, reconhecendo o campo como espaço de produção de conhecimento e de identidade.

Categoria 2 – Concepções sobre o que é agroecologia. A segunda categoria refere-se às concepções dos docentes acerca do significado da agroecologia, organizadas em três subcategorias.

Na subcategoria produção sem agrotóxico, as falas associam a agroecologia à produção de alimentos livres de defensivos químicos, enfatizando a qualidade dos alimentos e a não agressão à natureza. Essa compreensão, embora relevante, tende a enfatizar aspectos produtivos e técnicos. Caporal; Costabeber (2007) alertam que essa leitura restrita pode limitar o potencial transformador da agroecologia, ao desconsiderar suas dimensões sociais, políticas e culturais.

A subcategoria preservação ambiental, amplia essa compreensão ao relacionar a agroecologia ao cuidado com a terra, ao uso sustentável dos recursos naturais e ao equilíbrio entre produção e natureza. As falas evidenciam uma preocupação com a sustentabilidade ambiental, em consonância com os princípios ecológicos da agroecologia, que defendem sistemas produtivos baseados no equilíbrio dos ecossistemas (Altieri, 2012).

Por fim, a subcategoria agroecologia como um modo de vida revela concepções mais abrangentes, que integram dimensões ambientais, sociais e humanas. Em algumas falas, a agroecologia é explicitamente associada a um modo de vida, e essa compreensão fica evidente quando em uma de suas falas, um dos entrevistados sintetiza essa concepção ao afirmar que “agroecologia é vida!”, destacando que cuidar da natureza significa também cuidar de si próprio, essa leitura amplia o entendimento da agroecologia para além da dimensão produtiva, aproximando-se da perspectiva apresentada por Candiotta (2020), o qual, enfatiza a multidimensionalidade da agroecologia, que envolve práticas produtivas, valores éticos, relações sociais e culturais.

Os docentes que expressam essa compreensão reconhecem a agroecologia como uma forma de viver e se relacionar com a natureza, consigo mesmo e com a coletividade. Essa perspectiva dialoga com a compreensão da agroecologia como um projeto político e social comprometido com a sustentabilidade, a justiça social e a valorização dos sujeitos do campo (Caporal; Costabeber, 2004).

Categoria 3 – Relação entre agroecologia e escola do campo. A terceira categoria analisa a relação estabelecida pelos docentes entre a agroecologia e a escola do campo, a partir de duas subcategorias. A subcategoria formação crítica evidencia que os docentes compreendem a agroecologia como um instrumento formativo que contribui para a reflexão

crítica dos estudantes, tanto no âmbito educacional quanto na formação pessoal e profissional. As falas indicam que a escola do campo é percebida como um espaço estratégico para a difusão dos princípios agroecológicos e para a construção de uma educação comprometida com a realidade camponesa. Esse resultado corrobora as reflexões de Molina; Sá (2011), que defendem a Educação do Campo como um projeto educativo voltado à formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel social.

Já a subcategoria práticas agroecológicas na escola refere-se às ações pedagógicas voltadas à conscientização ambiental e ao cuidado com o meio ambiente, desenvolvidas no cotidiano escolar. Os relatos demonstram que, mesmo diante de desafios estruturais e formativos, a escola do campo tem buscado promover práticas que sensibilizam os estudantes para a preservação da natureza e para a sustentabilidade da vida no campo. Essas práticas reforçam o papel da escola como espaço de articulação entre conhecimento, território e realidade social (Caldart, 2012). Por meio dessas ações, os estudantes são levados a compreender a importância de preservar o meio ambiente não apenas como conteúdo escolar, mas como condição concreta para o futuro das comunidades rurais, aspecto também destacado por Barbosa; Crepalde (2024) ao analisarem experiências de agroecologia escolar.

De modo geral, os resultados indicam que, embora existam diferentes níveis de conhecimento e concepções entre os docentes, a agroecologia é reconhecida como um elemento fundamental para a Educação do Campo. Ela se apresenta como prática pedagógica, princípio formativo e modo de vida, contribuindo para o fortalecimento da identidade, da cultura e da realidade dos sujeitos do campo. Quando os docentes citam, a agroecologia é percebida como algo indissociável do cotidiano escolar, uma vez que “a agroecologia faz parte desse ambiente escolar” e implica “trabalhar junto com a própria natureza”. Essa percepção evidencia que a agroecologia é compreendida como prática vivida, incorporada à identidade da escola do campo, e não como um conteúdo externo ou pontual.

Tal entendimento dialoga com Caporal; Costabeber (2007), os quais definiram a agroecologia como um enfoque que integra dimensões ecológicas, sociais e culturais do desenvolvimento rural sustentável. Essas concepções influenciam diretamente a forma como a agroecologia é incorporada às práticas pedagógicas da escola do campo, revelando avanços no reconhecimento de sua importância, mas também desafios relacionados à necessidade de aprofundamento teórico, fortalecimento formativo e consolidação desse eixo no projeto educativo da instituição.

Quadro - 1. Concepção sobre Agroecologia na visão dos docentes.

Tema/Categoria	Subcategoria	Unidade de registro	Trecho da entrevista	Interpretação
1. Nível de conhecimento sobre Agroecologia	1.1 Conhecimento superficial	“Ah, sim, eu já ouvi falar”, “Somente através da televisão e meios de comunicação”,	“ Ah, sim, eu já ouvi falar. Mas como eu nunca estudei em escola família eu não sei bem o que significa”	Indica conhecimento superficial e necessidade de formação continuada
	1.2 Conhecimento por vivência prática	“A Agroecologia é o caminho que eu sigo há muitos anos”, “Sim, eu já ouvi falar de Agroecologia, na igreja, a gente já falava de Agroecologia lá nos movimentos nos movimentos sociais”	“A Agroecologia é o caminho que eu sigo há muitos anos, desde o trabalho que eu fiz na ACESA de 1989 para cá, a gente vive no conceito de Agroecologia”, “a gente já se tratava de Agroecologia sempre quando a gente falava e ouvia falar era sempre de algo positivo para mudar um modo de vida”.	Relatos sobre experiências vividas em instituições sociais que substituem conceitos teóricos
	1.3 Conhecimento mediado pela escola	“Citações à escola: a professora explicou a forma prática da Agroecologia na escola”,	“ E é um trabalho que é do dia a dia, de todos os dias, não somente a disciplina, como a nossa conduta, tudo deve convergir para esse modelo agroecológico”	Concepção alinhada à educação do campo: vínculo com território e práticas locais
2. Concepções sobre o que é Agroecologia	2.1 Produção sem agrotóxico	“É produzir sem agrotóxicos”, “Sem veneno”	“ Para mim, a Agroecologia é você produzir sem utilizar defensivos químicos, que você pode estar trabalhando até sem agredir a natureza”	Respostas que associam Agroecologia à produção e qualidade dos alimentos.

	2.2 Preservação ambiental	“Utilizar os recursos naturais sem prejudicá-los”, “Envolve os princípios do cuidado com a terra”,	“Envolve os princípios do cuidado com a terra, com a plantação, com defensivos naturais e o trabalho que envolve a plantação de alimentos saudáveis”	Explicações que relacionam Agroecologia ao equilíbrio com a natureza
	2.3 Um modo de vida	“É vida”, “É cuidar da casa em que vivemos”	“Para mim, assim, Agroecologia é vida. Um modo de vida onde a gente respeita a natureza, a gente se respeita a nós próprios mesmo, porque quando eu cuido bem de mim, eu estou cuidando da natureza”	Trechos que articulam dimensões ambiental, social e da Agroecologia.
3. Relação entre Agroecologia e escola do campo	3.1 Formação crítica	“É uma relação primeiro educacional e formação profissional e pessoal”	“A escola do campo, eu acho que o intuito do que ela foi criada foi justamente com isso. Para que essas políticas que a Agroecologia defende, elas possam ser faladas com mais força. E aí, essa ligação entre a educação e nós, que somos responsáveis por estar transmitindo um pouco de conhecimento para os alunos.	Falas que mostram a Agroecologia como instrumento de reflexão crítica.
	3.2 Práticas agroecológicas na escola	“Consciência de preservar”, “Cuidado com o meio ambiente”	“É de fundamental importância, porque os alunos têm que ter essa consciência de preservar, de manter o meio ambiente para que no futuro possam tirar o sustento da terra”	Relatos sobre atividades que conscientizam os alunos sobre o cuidado com a natureza

Fonte: Dados da pesquisa de campo (entrevistas), 2025.

6.2 Práticas agroecológicas desenvolvidas na escola

A partir da escuta e transcrição das entrevistas, tornou-se necessário compreender e analisar as práticas agroecológicas desenvolvidas na escola, para referendar as falas e compreensões dos docentes acerca da agroecologia e suas possíveis relações e concretização na educação do campo.

Desta forma a análise do Quadro 02 evidencia como as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar contribuem para a aproximação dos estudantes com a agroecologia, revelando a centralidade dessas ações no processo educativo da Educação do Campo. As falas dos docentes permitiram a organização dos dados em três categorias principais, com respectivas subcategorias, que expressam a presença, a integração curricular e a concretização das práticas agroecológicas na escola.

Categoria 1 – Atividades de base agroecológica desenvolvidas pela escola. Esta categoria refere-se às ações pedagógicas e produtivas fundamentadas em princípios agroecológicos que são desenvolvidas no espaço escolar. A primeira categoria revela a existência de práticas escolares de base agroecológica, tais como hortas, sistemas agroflorestais (SAFs), viveiros, criação de animais, oficinas e projetos pedagógicos. As falas dos docentes indicam que essas atividades estão organizadas em diferentes setores da escola e contam com a participação ativa dos estudantes, que assumem responsabilidades no manejo e no cuidado dos espaços produtivos.

Esses resultados corroboram a concepção de agroecologia enquanto prática educativa e social, que ultrapassa o âmbito da produção agrícola e se insere no processo formativo dos sujeitos do campo (Altieri, 2012). Além disso, essa perspectiva também dialoga com as reflexões de Buzato (2023), ao afirmar que a vivência em espaços agroecológicos escolares favorece a construção do conhecimento científico a partir da experiência prática, fortalecendo a aprendizagem significativa.

Categoria 2 – Integração das atividades no currículo escolar. A segunda categoria refere-se à integração das práticas agroecológicas ao currículo escolar, evidenciando uma articulação interdisciplinar entre diferentes componentes curriculares. Os dados do quadro demonstram que as atividades práticas desenvolvidas nos setores produtivos da escola estão relacionadas tanto às disciplinas específicas, como Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, quanto às disciplinas da base comum, o que evidencia uma proposta pedagógica que busca integrar saberes. Essa articulação aproxima-se do que defendem Pomuchenq; Locatelli; Pizetta (2024), ao ressaltar a importância da integração de saberes no currículo da Educação do Campo, superando a fragmentação entre teoria e prática.

Esse trabalho curricular reforça a compreensão de que a agroecologia pode atuar como eixo integrador do currículo, possibilitando a construção de conhecimentos significativos e contextualizados (Caporal; Costabeber, 2004). Conforme defendem Molina; Sá (2011), a Educação do Campo requer propostas pedagógicas que rompam com a fragmentação do conhecimento, valorizando a interdisciplinaridade e a articulação entre teoria e prática.

Categoria 3 – Exemplos de práticas que aproximam estudantes da agroecologia. A terceira categoria evidencia exemplos concretos de práticas que aproximam os estudantes da agroecologia, organizados em duas subcategorias. A subcategoria atividades práticas de campo revela a realização de ações como plantio de hortaliças, preparo do solo, coleta de sementes, manejo de sistemas agroflorestais, preparo de defensivos naturais e cuidado com os animais. Essas experiências possibilitam a aprendizagem a partir da vivência, favorecendo o desenvolvimento de saberes práticos. De acordo com Mundo (2021), atividades dessa natureza contribuem para a formação ambiental crítica, ao permitir que os estudantes compreendam os impactos de suas ações sobre o meio em que vivem.

Esses resultados confirmam a importância da prática enquanto princípio educativo, conforme destacado por Freire (1996), ao afirmar que a aprendizagem se fortalece quando os sujeitos participam ativamente do processo educativo, articulando ação e reflexão. No contexto da Educação do Campo, essas práticas contribuem para a formação de sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade em que estão inseridos (Caldart, 2012).

A subcategoria práticas que integram teoria e prática evidencia que as atividades agroecológicas desenvolvidas pela escola estão previstas no Projeto Político-Pedagógico e envolvem tanto atividades em sala de aula quanto práticas de campo, como projetos, pesquisas, experimentos e elaboração de relatórios. Essa integração reforça o papel da escola do campo como espaço de produção de conhecimentos que articulam saberes científicos e saberes populares. As atividades são compreendidas como parte de um planejamento mais amplo, que organiza o tempo escolar e as experiências formativas, desde as atividades diárias até os conteúdos trabalhados em sala de aula, e essa organização reforça o caráter intencional do trabalho com a agroecologia, evitando que ela seja tratada como um complemento ou atividade secundária. Tal perspectiva encontra respaldo em Caldart (2016), ao defender que a agroecologia, quando integrada ao projeto educativo da escola do campo, fortalece a formação humana e a identidade camponesa.

Nesse sentido, a articulação entre teoria e prática está alinhada à concepção de agroecologia enquanto ciência, prática e movimento social (Altieri, 2012), bem como à

perspectiva da Educação do Campo como projeto político-pedagógico comprometido com a transformação social (Molina; Sá, 2011).

Desse modo, os resultados e a discussão evidenciam que as práticas agroecológicas desenvolvidas na escola constituem um importante instrumento pedagógico, contribuindo para a formação crítica dos estudantes, para o fortalecimento do vínculo entre escola e território e para a consolidação dos princípios da agroecologia e da Educação do Campo no processo educativo.

Quadro - 2. Práticas na escola

Tema/Categoria	Subcategoria	Unidade de registro	Trecho da entrevista	Interpretação
1. Atividades de base agroecológica desenvolvidas pela escola	1.1 Existência de práticas escolares	“Sim, tem horta”; “Fazemos projetos”; “Tem oficinas”; “Tem o SAF”, “Tem os animais”, “Têm o viveiro”	“Sim, aqui na escola tem vários setores, tem a horta, tem o SAF’s, tem a horta mista, então tem vários setores da escola que envolvem as práticas da Agroecologia. Os alunos estão inseridos nessa parte, eles que cuidam da horta, eles que cuidam da horta mistal, os que cuidam da horta tradicional, e os que cuidam da jardinagem. Então, eles estão nessas realidades”	Trechos em que o participante descreve que a escola realiza ações ligadas à Agroecologia, incluindo projetos, cultivo de hortas ou oficinas temáticas.
2. Integração das atividades ao currículo escolar	2.1 Articulação interdisciplinar	“Trabalhamos com as aulas práticas”, “Entrar nos projetos da escola”	“Compreendo que essas atividades, elas estão dentro do currículo da escola. À medida que as atividades que são praticadas no setor produtivo da escola, eles estão interligados dentro da disciplina, da própria disciplina de Agroecologia, da disciplina de desenvolvimento sustentável, da disciplina de extrativismo rural, e das demais disciplinas também, assim como também de horticultura e das disciplinas comuns. ... dessas práticas tem na formação dos estudantes e na comunidade”	Passagens que mostram como as atividades se conectam a diferentes componentes curriculares.
3. Exemplos de práticas que aproximam estudantes da Agroecologia	3.1 Atividades práticas de campo	“Plantio de hortaliças”; “Preparo do solo”; “Coleta de sementes”, “Trabalho prático no saf”, “Prepara de defensivos naturais”	“Aqui, desde o controle de invasoras dentro das nossas áreas produtivas, alimentação dos nossos animais, a prática de adubação na nossa horta, na nossa horta artística medicinal e outros cultivos, a gente sempre preza a prática da Agroecologia.	Descrições de experiências concretas realizadas pelos estudantes em ambientes externos ou em horta escolar.

	3.2 Práticas que integram teoria e prática	“Projeto que junta aula e plantio”; “Trabalhos de pesquisa com experimentos”; “Aulas de campo com relatório”	“E essas atividades, elas estão dentro do projeto político-pedagógico da escola, onde eles devem ser trabalhados, desde o amanhecer, onde os estudantes fazem as atividades diárias e praticam também, participam dessas atividades agroecológicas, assim também como dentro da sala de aula, dentro das disciplinas”	Unidades que mostram atividades integradas, articulando saberes científicos e vivências locais.
--	--	--	---	---

Fonte: Dados da pesquisa de campo (entrevistas), 2025.

6.3 Impactos e desafios para trabalhar a agroecologia

A análise dos dados do Quadro 03, transparece que as práticas agroecológicas desenvolvidas no contexto da escola do campo produzem impactos significativos na formação dos estudantes e na relação com a comunidade, ao mesmo tempo em que revelam desafios estruturais e conceituais para sua consolidação, bem como importantes contribuições para o desenvolvimento rural sustentável

Categoria 1 – Impactos das práticas agroecológicas na formação dos estudantes e da comunidade. A primeira categoria mostra os efeitos das práticas agroecológicas no processo formativo dos estudantes e na interação entre escola e comunidade. A subcategoria desenvolvimento de consciência ambiental revela que os docentes percebem que as práticas agroecológicas desenvolvidas no contexto escolar produzem efeitos perceptíveis na formação dos estudantes e na relação da escola com a comunidade. Um dos aspectos mais recorrentes diz respeito ao fortalecimento de atitudes voltadas ao cuidado com a natureza; os relatos sugerem que os estudantes passam a compreender o ambiente não apenas como espaço de produção, mas como um sistema que exige respeito, preservação e responsabilidade. Esse aprendizado se reflete, inclusive, na valorização de uma alimentação mais saudável, construída a partir de práticas que respeitam os ciclos naturais.

Esse processo formativo encontra respaldo nas reflexões de Marques *et al.* (2023), ao apontarem que a agroecologia contribui para a construção de uma consciência ambiental associada à saúde, à sustentabilidade e à qualidade de vida. Ao vivenciarem práticas agroecológicas no espaço escolar, os estudantes desenvolvem uma percepção mais ampla sobre os impactos de suas ações no meio ambiente, o que favorece a formação de sujeitos mais atentos às questões socioambientais. Do mesmo modo, Freire (1996) destaca que a aprendizagem se fortalece quando os estudantes se tornam sujeitos ativos do processo educativo, articulando ação e reflexão, o que se evidencia nas práticas agroecológicas relatadas pelos docentes.

A subcategoria engajamento comunitário e social evidencia que os conhecimentos construídos na escola extrapolam o espaço escolar, sendo compartilhados pelos estudantes com suas famílias e comunidades. Nas falas refere-se à ampliação do diálogo entre escola e comunidade, os docentes relatam que os conhecimentos construídos no ambiente escolar tendem a ultrapassar seus limites físicos, sendo levados pelos estudantes para o convívio familiar e comunitário. Esse movimento contribui para a circulação de saberes agroecológicos no território, fortalecendo a relação entre educação e vida no campo. Conforme destacam Folmer *et al.* (2019), a escola do campo desempenha um papel estratégico ao articular

processos educativos com o desenvolvimento rural sustentável, ampliando o alcance das práticas pedagógicas para além da sala de aula.

Categoria 2 – Desafios para trabalhar a agroecologia na escola do campo. A segunda categoria apresenta os principais desafios enfrentados pelos docentes para a implementação da agroecologia na escola do campo. A subcategoria mudar a concepção dos alunos sobre o agro demonstra que apesar dos efeitos positivos apontados, os docentes também relatam desafios no trabalho com a agroecologia. Um dos principais obstáculos mencionados está relacionado à dificuldade de romper com concepções consolidadas sobre o método agrícola convencional, que indicam que o agronegócio e o uso intensivo de insumos químicos ainda exercem forte influência sobre a forma como os estudantes e suas famílias percebem a produção agrícola, o que dificulta a valorização das práticas agroecológicas.

Esse cenário reflete a hegemonia do agronegócio no campo brasileiro, que, conforme Altieri (2012), tem impactos significativos não apenas ambientais, mas também culturais e educativos. No contexto escolar, esse desafio exige a construção de processos pedagógicos críticos, capazes de problematizar os modelos de produção agrícola e de apresentar a agroecologia como uma alternativa viável (Molina; Sá, 2011). Essa tensão entre modelos produtivos também é discutida por Bezerra Neto (2016), ao analisar a disputa de projetos presentes no campo brasileiro, refletida também no espaço escolar. A agroecologia, nesse cenário, exige um trabalho pedagógico contínuo de reflexão e sensibilização, capaz de questionar a naturalização da agricultura convencional e de apresentar alternativas sustentáveis para o meio rural.

Assim, os dados apontam que trabalhar a agroecologia implica enfrentar desafios formativos e culturais, que não se resolvem de maneira imediata. A mudança de concepções reducionistas sobre a agricultura demanda tempo, diálogo e experiências concretas que permitam aos estudantes perceber, na prática, os benefícios das práticas agroecológicas. Nesse sentido, a escola do campo assume um papel relevante ao criar espaços de aprendizagem que favoreçam a reflexão crítica sobre os diferentes modelos de produção existentes.

Categoria 3 – Contribuições da agroecologia para o desenvolvimento rural sustentável. A terceira categoria refere-se às contribuições da agroecologia para o desenvolvimento rural sustentável. A subcategoria promoção da sustentabilidade ambiental diz que ao tratarem das contribuições da agroecologia para o desenvolvimento rural sustentável, os docentes destacam o equilíbrio entre produção e preservação ambiental. A agroecologia é compreendida como uma prática que possibilita cuidar do solo, da biodiversidade e dos recursos naturais, sem dissociar esses aspectos da necessidade de produzir alimentos. Essa compreensão aproxima-se

das reflexões de Carvalho; David (2011), ao afirmarem que o desenvolvimento rural sustentável depende da articulação entre dimensões ambientais, sociais e econômicas, respeitando as especificidades dos territórios.

Com isso, a análise dos dados do quadro traz uma visão de que os impactos das práticas agroecológicas vão além da formação técnica dos estudantes, alcançando dimensões formativas, sociais e comunitárias. Ao mesmo tempo, os desafios apontados revelam a complexidade de consolidar a agroecologia como referência no contexto da escola do campo, exigindo continuidade das ações, fortalecimento do trabalho pedagógico e ampliação do diálogo com as famílias e a comunidade.

Quadro - 3. Desafios para trabalhar a Agroecologia.

Tema/Categoria	Subcategoria	Unidade de registro	Trecho da entrevista	Interpretação
1. Impactos das práticas agroecológicas na formação dos estudantes e da comunidade	1.1 Desenvolvimento de consciência ambiental	“Aprendem a cuidar da natureza”, “Conscientiza sobre o ambiente”	Então, além de as práticas serem favoráveis à manutenção e preservação da natureza e do meio ambiente, eles melhoram a questão da alimentação, a alimentação mais saudável.	Trechos que destacam o impacto das práticas na formação ecológica, e o cuidado com o meio ambiente.
	1.2 Engajamento comunitário e social	“Ajuda a família”; “Levam o que aprendem para casa”	À medida que os estudantes estão conhecendo essas práticas, eles também podem levar para outras pessoas, transmitir para as comunidades deles e também levar para a vida, né? Não só para as suas casas, mas também levar para as suas comunidades e para os espaços que ainda estão inseridos.	Respostas que indicam efeitos positivos na interação entre escola e comunidade.
2. Desafios para trabalhar a Agroecologia na escola do campo	2.1 Mudar a concepção dos alunos sobre o agro	“ Limitam a Agroecologia”, “O agro é mais fácil”	Um desafio maior que eu entendo é a agricultura convencional e os seus meios de produção que enfia na cabeça do lavrador e se produz somente usando coisas químicas. Então, o agronegócio reflete bastante na cabeça dos jovens e dos seus familiares.	Trechos que relatam que um dos desafios é mudar a concepção dos alunos em relação a Agroecologia
3. Contribuições da Agroecologia para o desenvolvimento rural sustentável	3.1 Promoção da sustentabilidade ambiental	“preservação ambiental”, “Cuidado com a natureza”, “cuidado com o solo”	A Agroecologia contribui para o entendimento dos princípios de como cuidar de todo o meio seja da terra, do meio animal, é o meio ecológico.	Trechos que vinculam a Agroecologia a práticas ambientalmente equilibradas.

			<p>A Agroecologia, ela contribui por causa do equilíbrio entre a natureza e a produção. Para mim, a maior contribuição da Agroecologia para o desenvolvimento rural sustentável é isso, é esse equilíbrio que ela causa.</p>	
--	--	--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa de campo (entrevistas), 2025.

6.4 Perspectivas para a implementação da agroecologia na escola do campo a partir das falas dos professores

A análise do quadro 04 revela as perspectivas dos docentes acerca do fortalecimento da agroecologia no contexto da Educação do Campo, evidenciando propostas de mudanças institucionais e estratégias pedagógicas que visam ampliar a integração entre práticas agroecológicas, currículo escolar e comunidade.

Categoria 1 – Propostas de mudanças na escola relacionadas à agroecologia. No que se refere à ampliação dos trabalhos agroecológicos, os docentes manifestam o desejo de expandir as áreas produtivas e intensificar os projetos já desenvolvidos pela escola. As falas indicam que as práticas existentes são reconhecidas como relevantes, porém ainda insuficientes diante do potencial formativo da agroecologia, essa intenção demonstra que a agroecologia é reconhecida como parte estruturante da proposta educativa da escola, e não como uma atividade complementar ou eventual.

A ampliação das áreas produtivas e dos projetos ligados à agroecologia aparece associada à possibilidade de diversificar experiências formativas e aprofundar o contato dos estudantes com práticas sustentáveis. Essa perspectiva dialoga com as reflexões de Caldart (2016), ao afirmar que a consolidação da agroecologia nas escolas do campo exige condições materiais e pedagógicas que permitam sua vivência contínua, articulando formação humana, trabalho e território.

A subcategoria mais valorização da agroecologia por parte dos alunos traz uma preocupação recorrente entre os docentes quanto ao engajamento discente. Que apontam que, apesar das ações desenvolvidas pela escola, parte dos estudantes ainda não reconhece plenamente a importância da agroecologia. Surge, assim, a expectativa de que as práticas agroecológicas sejam trabalhadas com maior frequência e intencionalidade pedagógica, de modo a fortalecer a identificação dos estudantes com esse campo de conhecimento e com os valores a ele associados.

Essa preocupação se aproxima das discussões de Arroyo (2012), ao destacar que a formação dos sujeitos do campo envolve processos de construção de identidade, nos quais a escola desempenha papel fundamental. Valorizar a agroecologia, nesse sentido, implica reconhecer sua dimensão cultural e educativa, para além de seu caráter produtivo, favorecendo o sentimento de pertencimento dos estudantes ao campo e às práticas que o sustentam.

Devido a este fato também apontam para a importância de fortalecer projetos pedagógicos contínuos, capazes de garantir a presença permanente da agroecologia no

cotidiano escolar. A proposta de desenvolver mais projetos, envolvendo diferentes áreas do conhecimento e a comunidade, evidencia a compreensão de que a agroecologia se consolida a partir da continuidade das ações e da articulação entre escola e território. Essa perspectiva encontra respaldo em Pomuchenq, Locatelli; Pizetta (2024), ao ressaltar que projetos integradores contribuem para a superação da fragmentação curricular e para a valorização dos saberes locais.

Categoria 2 – Formas de fortalecer a relação entre Educação do Campo e práticas agroecológicas. A subcategoria projetos pedagógicos contínuos evidencia a compreensão de que a agroecologia precisa estar inserida de maneira permanente no projeto político-pedagógico da escola, e não apenas por meio de ações pontuais. Os docentes ressaltam a importância de desenvolver projetos contínuos, capazes de envolver estudantes, professores e comunidade.

A subcategoria atividades de extensão, elemento destacado diz respeito às atividades de extensão e à ampliação da participação das famílias e da comunidade, que indicam que a aproximação entre escola, estudantes e comunidade é vista como estratégia fundamental para fortalecer a agroecologia. Ao levar as práticas aprendidas na escola para os espaços comunitários e, ao mesmo tempo, socializar essas experiências no ambiente escolar, cria-se um movimento de troca de saberes que potencializa o alcance das ações educativas.

Essa articulação entre escola e comunidade dialoga com as reflexões de Molina; Jesus (2004), ao defenderem que a Educação do Campo deve se construir a partir da interação entre os sujeitos, os territórios e os projetos coletivos de desenvolvimento. As atividades de extensão, nesse contexto, assumem um papel formativo relevante, ao possibilitar que os estudantes compreendam a agroecologia como prática social vinculada à vida cotidiana no campo.

Em suma, as perspectivas apresentadas pelos docentes indicam que o fortalecimento da agroecologia passa pela ampliação das práticas, pela valorização do tema no processo formativo dos estudantes e pela intensificação do diálogo entre escola, família e comunidade. As falas revelam que há um reconhecimento dos avanços já alcançados, mas também a compreensão de que a consolidação da agroecologia como eixo educativo exige continuidade, engajamento coletivo e investimento pedagógico permanente.

Quadro - 4. Perspectivas para o fortalecimento da Agroecologia.

Tema/Categoria	Subcategoria	Unidade de registro	Trecho da entrevista	Interpretação
1. Propostas de mudanças na escola relacionadas à Agroecologia	1.1 Ampliação dos trabalhos agroecológicos	“Trabalhar mais o tema”, “Ampliar as áreas”, “Desenvolver mais projetos ligados à Agroecologia”	Eu gostaria mesmo que a gente, como hoje a gente trabalha com os sistemas agroflorestal, e, assim, hoje nós temos aqui 10 hectares aqui inventados, mas eu queria que isso aqui a gente expandisse mais.	Falas que expressam desejo por aumentar o tamanho das áreas de produção para poder expandir as práticas agroecológicas.
	1.2 Mais valorização da Agroecologia por parte dos alunos	“Apaixonem-se pela Agroecologia”, “Valorizem as palestras”	Que as atividades que promovam a Agroecologia, sejam trabalhadas com mais frequência, no sentido de que sejam trazidos mais falas diariamente, né? Para que os alunos sejam educados mesmo a valorizar essa identidade, essa cultura que trata da Agroecologia. Que eles deem valor, que valorizem mais as palestras, as oficinas. Porque a escola já trabalha com isso. Mas a gente sente que parte dos estudantes não dão muita importância a isso.	Falas que expressam desejo que os alunos tenham mais interesse pela Agroecologia
2. Formas de fortalecer a relação entre educação do campo e práticas agroecológicas	2.1 Projetos pedagógicos contínuos	“A aplicação de mais projetos”,	A aplicação de mais projetos, que fossem de atração, ela conseguisse desenvolver mais projetos ligados à Agroecologia, trazê-los para a escola e aí envolver toda a comunidade.	Aponta o desejo de trabalhar a agroecologia com mais frequência na escola.

	2.2 Atividades de extensão	“Trabalhar interdisciplinarmente”, “Socializar na escola”, “Aumentar participação das famílias”	Através das atividades de extensão que os alunos possam estar aprendendo na escola e realizando em suas comunidades, através também do plano de pesquisa, do plano de estudo, onde a escola pode desenvolver e trabalhar uma temática, que essa temática seja trabalhada de forma interdisciplinar e também em todas as disciplinas, onde as atividades sejam realizadas na comunidade, que sejam socializadas na escola. Então, são essas atividades que promovem mais essa relação mais próxima entre a escola, a família e a comunidade.	Respostas que mostram a necessidade de experiências concretas que conectem o conteúdo teórico à vida no campo.
--	----------------------------	---	---	--

Fonte: Dados da pesquisa de campo (entrevistas), 2025.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das falas dos docentes permitiu compreender como a agroecologia vem sendo concebida, vivenciada e projetada no contexto da escola do campo investigada. Os dados revelam que esse tema ocupa um lugar significativo no cotidiano escolar, ainda que se manifeste de forma diversa, tanto no nível de compreensão conceitual quanto nas práticas pedagógicas desenvolvidas.

As concepções docentes sobre agroecologia se constroem a partir de trajetórias distintas. Em alguns casos, o entendimento ainda se apresenta de forma inicial e pouco sistematizada, evidenciando a presença do termo no discurso, mas sem um aprofundamento teórico mais consistente, em outros, a agroecologia aparece fortemente vinculada à experiência prática, à participação em movimentos sociais e ao cotidiano do trabalho no campo, sendo compreendida como parte de um modo de vida. O espaço escolar também se destaca como elemento formador, contribuindo para a ampliação dessas compreensões ao integrar a agroecologia às práticas diárias e à organização pedagógica da instituição.

As práticas agroecológicas desenvolvidas na escola demonstram que a agroecologia não se limita a um conteúdo trabalhado de forma isolada. Hortas, sistemas produtivos, projetos e atividades de campo fazem parte da rotina formativa e envolvem diretamente os estudantes. A integração dessas práticas ao currículo escolar favorece a articulação entre teoria e prática, aproximando o conhecimento escolar da realidade vivida no campo e fortalecendo processos de aprendizagem mais contextualizados.

Os impactos dessas práticas se refletem na formação dos estudantes e na relação da escola com a comunidade. As falas indicam avanços no desenvolvimento da consciência ambiental, no cuidado com a natureza e na valorização de uma alimentação mais saudável. Além disso, o conhecimento construído no ambiente escolar tende a ser compartilhado com as famílias e comunidades, ampliando o alcance das ações educativas e reforçando o papel social da escola do campo.

Ao mesmo tempo, os docentes apontam desafios que atravessam o trabalho com a agroecologia. A influência do modelo agrícola convencional e a resistência à mudança de concepções aparecem como obstáculos recorrentes, exigindo um trabalho pedagógico contínuo, baseado no diálogo, na reflexão crítica e na vivência prática. Esses desafios evidenciam que a consolidação da agroecologia como referência educativa demanda tempo, continuidade e envolvimento coletivo.

As perspectivas apontadas para o fortalecimento da agroecologia revelam uma postura propositiva por parte dos docentes. A ampliação das áreas produtivas, o desenvolvimento de

projetos pedagógicos contínuos, a valorização do tema entre os estudantes e o fortalecimento das atividades de extensão aparecem como caminhos possíveis para aprofundar o trabalho já realizado. A aproximação entre escola, família e comunidade é compreendida como elemento fundamental para consolidar a agroecologia enquanto prática educativa articulada à vida no campo.

Assim, as entrevistas evidenciam que a agroecologia se configura como um eixo importante da Educação do Campo na instituição analisada, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes de sua relação com a terra, com o meio ambiente e com o território em que vivem. Embora existam desafios a serem enfrentados, os dados indicam avanços significativos e apontam para o potencial da agroecologia como base para práticas educativas comprometidas com a sustentabilidade, a valorização dos saberes locais e a permanência digna no campo.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- ASSIS, Rosiane dos Santos de. **A contextualização do currículo da Educação do Campo: desafios e possibilidades**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2019.
- ASSUNÇÃO, A. dos S.; SIMÃO CAMACHO, R. Educação do campo e resistência camponesa: a práxis pedagógica emancipatória, dialógica e em alternância da Escola Família Agrícola Rosalvo da Rocha Rodrigues (EFAR). **PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 85–112, 2023.
- BARBOSA, J. O.; CREPALDE, R. dos S. Desafios e potencialidades da Agroecologia escolar no Assentamento Luiz Inácio Lula da Silva. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 33, n. 1, 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEZERRA NETO, Luiz. **Educação rural no Brasil: do ruralismo pedagógico ao movimento por uma educação do campo**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-gepec/educacao-rural-no-brasil-do-ruralismo-pedagogico.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 9 abr. 2002.
- BUZATO, Gláucia Cristina Silva. **Horta agroecológica: construção do conhecimento científico no espaço escolar**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2023.
- CALDART, Roseli Salette. **Educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- CALDART, Roseli Salette. **Escolas do Campo e Agroecologia: uma agenda de trabalho com a vida e pela vida!** 2016. disponível em: https://www5.unioeste.br/portalunioeste/arq/files/GEFHEMP/01_-_Escolas_do_Campo_e_Agroecologia.pdf acessado em 20 de Set. de 2023.
- CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. Agroecologia: conceitos, princípios e sua multidimensionalidade. **AMBIENTES: Revista de Geografia e Ecologia Política**, v. 2, n. 2, p. 25-25, 2020.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: Enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável. In: _____; _____. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007. p.95–120.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: EMATER/RS, 2004.

CARVALHO, Ananda de; DE DAVID, Cesar. Políticas públicas para o campo e Desenvolvimento Rural Sustentável. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 22, p. 171–186, 2011. DOI: <https://doi.org/10.12957/geouerj.2011.2071>.

CEFFA Manoel Monteiro. **Projeto Político Pedagógico. Lago do Junco**, 2024. Disponível em: <https://ceffa.jimdofree.com>. Acesso em: 20 set. 2025.

COSTA, L. M. da; BATISTA, M. do S. X. O currículo na perspectiva da Educação do Campo: contraponto às políticas curriculares hegemônicas. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 1–15, 2021.

DOS ANJOS, Amaelton Souza; CARDOSO, Evanildo Santos. Pedagogia da alternância e desenvolvimento sustentável: experiências em Escolas Famílias Agrícolas da Bahia. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v.13, n. 1, p. 01-18, 2024. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2238-8052.

DOI:<https://doi.org/10.51359/2238-8052.2024.260557> .

FOLMER, Ivanio; MEURER, Ane Carine; MACHADO, Gabriella Eldereti; FONTOURA, Mirieli da Silva; FERREIRA, Ana Margarida Piani. Educação do campo e o Desenvolvimento Rural Sustentável: Escola do Campo do Distrito de Arroio Grande Santa Maria/RS. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 190–202, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v4i1.730>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil: uma análise a partir da experiência recente**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

GUERRA, A. de L. e R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. Revista OWL (OWL Journal) - **Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 149–159, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8240361>.

MARQUES, Leiliane Alves *et al.* Agroecologia: um olhar para produção de alimentos e desenvolvimento rural sustentável com mais saúde. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Brasília, v. 18, n. 5, p. 637-658, 2023.

MOCELLIN, Elisângela. **O lugar da Agroecologia no currículo da escola do campo**. 2016. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/452/1/MOCELLIN.pdf> acessado em 12 de Set. de 2023.

MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo: história, práticas e desafios no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 58, p. 13-33, jan./mar. 2014.

MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos de. **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: MEC/SECAD, 2004.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. **Educação do campo: desafios e perspectivas**. Brasília: MEC, 2011.

MUNDO, Juceli Aparecida Leme. **Quintal agroecológico na escola: laboratório para o ensino de educação ambiental**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino das Ciências Ambientais) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2021.

OLIVEIRA, Adeliane Vieira de. **A educação do campo e a Agroecologia na construção do campesinato**. 2023. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/71544> . Acesso em 12 de Set. de 2023.

ORSO, Paulino José. **A implementação da pedagogia histórico-crítica: formas, exigências e desafios**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Paulino-Orso/publication/355919280_A_IMPLEMENTACAO_DA_PEDAGOGIA_HISTORICO-CRITICA_FORMAS_EXIGENCIAS_E_DESAFIOS/links/64638d09434e26474fec5355/A-IMPLEMENTACAO-DA-PEDAGOGIA-HISTORICO-CRITICA-FORMAS-EXIGENCIAS-E-DESAFIOS.pdf Acesso em: 19 março 2025.

PAVINI, Gislaiane Cristina; *et al.* **Agroecologia na Educação do Campo: Possibilidades de Construção**. Disponível em: <http://neads.btv.ifsp.edu.br/ojs/index.php/revneads/article/view/9/11> acesso em Nov. de 2023.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: UFSM, 2018. Disponível em: https://biblioteca.unisced.edu.mz/bitstream/123456789/1532/1/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

PEREIRA, JAB.; GONÇALVES, JP; CORDEIRO, YEM; ALMEIDA, B. de B. Reflexões sobre o currículo da educação do campo no Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 4, pág. e6511427132, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27132. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27132> . Acesso em: 13 jul. 2025.

POMUCHENQ, Felipe Junior Mauricio; LOCATELLI, Andrea Brandão; PIZETTA, Adelar João. A integração de saberes no currículo da educação do campo: a experiência de uma escola família agrícola. **Cadernos de Pesquisa**, p. 1–28, 16 Ago 2024 Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/13821>. Acesso em: 3 maio 2025.

RIBEIRO, Simone et al. Educação do campo e Agroecologia . Construção do Conhecimento Agroecológico: Novos Papéis, Novas Identidades. **Caderno do II Encontro Nacional de Agroecologia**, p. 259-287, jun/2007. Disponível em: https://www.agrofloresta.net/static/publicacoes/Construcao_do_conhecimento_agroecologico.pdf#page=259 . Acesso 29 de jan. 2025.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Quali@s Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, p. 1-14, 2015.

VILELA, Elane da Silva Matos; SENRA, Ronaldo Eustáquio Feitosa. EDUCAÇÃO DO CAMPO E CURRÍCULO: território em disputa em uma escola de Campo Novo do Parecis-MT. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 517–530, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13n3.52181>

APÊNDICE

Roteiro com as perguntas da entrevista

a) Concepções iniciais

1. Você já ouviu falar da agroecologia? Se positivo, como foi? (Quem falou, onde foi falado, quando escutou pela primeira vez)
2. O que significa agroecologia para você?
3. Como você entende a relação entre agroecologia e a escola do campo?

b) Práticas na escola

4. A escola desenvolve atividades relacionadas à agroecologia (hortas, projetos, oficinas, parcerias)? Cite.
5. Como essas atividades dialogam com o currículo escolar?
6. Você poderia citar exemplos de atividades (práticas de campo e teóricas) que aproximam os estudantes do campo e da agroecologia?

c) Impactos e desafios

7. Quais impactos essas práticas têm na formação dos estudantes e na comunidade?
8. Quais são os maiores desafios para trabalhar a agroecologia na escola do campo?
9. Na sua visão, a agroecologia contribui para o desenvolvimento rural sustentável? De que forma?

d) Perspectivas

10. Que mudanças você gostaria de ver na escola em relação à agroecologia?
11. Como a escola pode fortalecer ainda mais essa relação entre educação do campo e práticas agroecológicas?